



## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

### ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÃO PEDRO DO SUL REALIZADA NO DIA 21 DE ABRIL DE 2017

**MESA:** PRESIDENTE: Vítor Manuel Coelho Barros (PS).

SECRETÁRIOS: José Carlos de Oliveira Duque (PS), Graça Maria Rocha Perdigão Rodrigues (PS).

**HORA DE ABERTURA:** 09 horas e 40 minutos.

**PRESENCAS:** Maria Ester Vargas de Almeida e Silva (PSD), Gina Rosa Correia Cardoso (PS), Manuel Monteiro Casais (PSD), Zélia Maria Almeida Paiva Oliveira, em substituição de Maria de Lurdes Pinto Figueiredo Bragança (PS), Maria Paula Antunes Menezes Carvalhas Correia dos Santos (PSD), António José Correia Ferreira Alves, em substituição de André Tiago dos Santos Matias de Almeida (PS), António Lopes Ribeiro (PSD), Manuel Gomes Ferreira (PS), António Augusto Ferreira Gomes (PS), Luís Manuel Rodrigues da Rocha (PSD), Mónica Catarina Fernandes de Almeida (PSD), Custódio Pinheiro da Rocha (PS), Mário António de Almeida (PSD), Rui Manuel Rodrigues dos Santos Almeida (PS), António Pedro Casais de Almeida e Costa, em substituição de Pedro Miguel Pereira de Figueiredo (PSD), Manuel Amadeu Ferreira Pinto, em substituição de José Baltazar Cardoso Correia (PS), José Luís Figueiral Morujão, Presidente da Junta de Freguesia de Bordonhos (PSD), José Carlos Moreira de Almeida, Presidente da União das Freguesias de Carvalhais e Candal (PSD), Vítor Manuel Oliveira Loureiro, Presidente da Junta de Freguesia de Figueiredo de Alva (PS), Manuel Cardoso Mamouros, Presidente da Junta de Freguesia de Pindelo dos Milagres (PS), José Manuel Oliveira Lopes Moita, Presidente da Junta de Freguesia de Pinho (PS), António Luís Dias Teixeira, Presidente da União das Freguesias de Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões (PSD), António Jorge Martins de Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de São Félix (PSD), José Vasco Paiva Martins, Presidente da União das Freguesias de São Martinho das Moitas e Covas do Rio (PS), Alberto Arménio Paulino Henriques Almeida, Presidente da União das Freguesias de São Pedro do Sul, Várzea e Baiões (PS), Eduardo António Pereira da Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Serrazes (PS), José Pedro Maurício Pereira, Presidente da Junta de Freguesia de Sul (PSD), Pedro Dias Vasconcelos Soares, Presidente da Junta de Freguesia de Valadares (FVS), Manuel Mouro Pinto, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Maior (PS). -----

Estiveram igualmente presentes os Srs. Presidente da Câmara Municipal, Vítor Manuel de Almeida Figueiredo, e Vereadores Dr. Francisco José de Matos, Dr.<sup>a</sup> Teresa Cristina Castanheira de Almeida Sobrinho, Dr. Pedro Miguel Mouro Lourenço, Prof. Adriano de Lima Gouveia Azevedo, Dr.<sup>a</sup> Alda Catarina Sequeira Rodrigues e Prof. Rogério Fernandes Duarte.

**LOCAL:** Salão Nobre dos Paços do Concelho de S. Pedro do Sul.

**FALTAS:** José Luís Gaspar Campos (PSD), Patrícia Alexandra Xavier de Azevedo (PSD) e Carlos Manuel Duarte Laranjeira, Presidente da Junta de Freguesia de Manhouce (PS).



## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

#### **ORDEM DE TRABALHOS:**

1. Tomada de Posse dos Membros do Conselho Municipal de Segurança.
2. Aprovação da ata do dia 24-02-2017.
3. Período antes da Ordem do Dia.
4. Período de Intervenção do Público.
5. Assuntos da Ordem do Dia:
  - 5.1 - Análise da Informação sobre a “Atividade e Situação Financeira do Município”;
  - 5.2 - Apreciação e Votação da Proposta apresentada pelo Executivo sobre “Alteração ao Protocolo celebrado com a EDP para a Concessão de Distribuição de Eletricidade em Baixa Tensão”;
  - 5.3 - Apreciação e Votação da Proposta apresentada pelo Executivo sobre “Repartição de Encargos Económicos respeitantes à Aquisição dos Terrenos do Loteamento sito na Av. José Vaz, pertencentes a Alberto Tavares da Fonseca”;
  - 5.4 - Apreciação e Votação da Proposta apresentada pelo Executivo sobre “Documentos de Prestação de Contas do ano de 2016”;
  - 5.5 - Apreciação e Votação da Proposta apresentada pelo Executivo sobre “1.ª Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano de 2017”;
  - 5.6 - Apreciação e votação de proposta de adesão à Associação Nacional das Assembleias Municipais.

#### **CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA:**

##### Publicações:

- Jornal “Voz das Misericórdias”, referente ao mês de fevereiro de 2017;
- “Ecos da Gravia”, referente aos meses de fevereiro e março de 2017;
- Jornal “Associação”, referente ao mês de fevereiro de 2017;
- “Jornal do STAL”, referente ao mês de março de 2017.

##### Mails:

- Da AEDRL – Associação de Estudos de Direito Regional e Local, datado de 02/03/2017, a remeter questionário sobre “Organização, Funcionamento e Atividade”, para publicação do 1.º número da revista trimestral sobre as Assembleias Municipais;
- Da ANAM – Associação Nacional das Assembleias Municipais, datado de 17/03/2017, a remeter convocatória para a assembleia geral a realizar no dia 25 de março, bem como proposta de alteração dos Estatutos da ANAM;
- Do Grupo Parlamentar “Os Verdes”, datado de 04/04/2017, a remeter Projeto de Lei sobre “Desmaterialização de manuais e de outros materiais escolares”;
- Da ANAM – Associação Nacional das Assembleias Municipais, datado de 07/04/2017, a remeter os Estatutos da ANAM e o valor da quota do corrente ano, bem como lista dos órgãos eleitos na última assembleia geral.

##### Ofícios:

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- Da Câmara Municipal de São Pedro do Sul, datado de 10/03/2017, a enviar o Relatório de Avaliação do ano de 2016 – Estatuto do Direito de Oposição;
- Da Assembleia Municipal de Viseu, datado de 13/03/2017, a remeter a Moção “Garantir a ligação ferroviária à cidade de Viseu;
- Da Câmara Municipal de São Pedro do Sul, datado de 13/04/2017, a propor os assuntos a serem discutidos na sessão ordinária de abril de 2017.

Faltas:

- Do Deputado Municipal André Tiago Santos Matias Almeida, datada de 21/02/2017, à sessão do dia 24/02/2017;
- Da Deputada Municipal Patrícia Alexandra Xavier Azevedo, datada de 22/02/2017, à sessão do dia 24/02/2017;
- Da Junta de Freguesia de Bordonhos, datada de 23/02/2017, a informar que a Junta de Freguesia se fará representar pelo seu Secretário na sessão do dia 24/02/2017;
- Do Deputado Municipal José Baltazar Cardoso Correia, datada de 10/04/2017, à sessão do dia 21/04/2017;
- Da Deputada Municipal Maria de Lurdes Pinto Figueiredo Bragança, datada de 16/04/2017, à sessão do dia 21/04/2017;
- Do Deputado Municipal Pedro Miguel Pereira de Figueiredo, datada de 17/04/2017, à sessão do dia 21/04/2017.

Convites:

- Do Agrupamento de Bombeiros de S Pedro do Sul, datado de 03/03/2017, para estar presente no seu aniversário, no dia 12 de março;
- Do Secretariado da CIM Viseu Dão Lafões, datado de 09/03/2017, para a Sessão Pública a realizar no dia 16 de março no stand da Turismo Centro de Portugal, presente na BTL – Feira Internacional de Turismo, em Lisboa.

Verificada a existência de quórum foi, pelo Presidente da Assembleia Municipal, declarada aberta a presente sessão, começando por chamar os membros do Conselho Municipal de Segurança que não tinham tomado posse nas anteriores sessões, os quais procederam à assinatura da respetiva Ata de Tomada de Posse. De seguida procedeu à análise do ponto seguinte da Ordem de Trabalhos: **Aprovação da ata do dia 24-02-2017**, tendo a Assembleia Municipal deliberado, por maioria dos presentes, aprovar a mesma, com dispensa da sua leitura, em virtude do seu texto haver sido distribuído previamente por todos os membros. -----

O Presidente da Assembleia Municipal procedeu então à abertura do **Período de Antes da Ordem do Dia**, para discussão de assuntos de interesse local, começando por lembrar um facto que foi notícia, por maus motivos, há 50 anos: o incêndio no edifício da Câmara Municipal na madrugada do dia 20 de abril de 1967, era Presidente de Câmara o Inspetor Hildebrando de Oliveira e funcionavam nessa altura no edifício os serviços da Câmara Municipal, o Tribunal, o Registo Predial e Civil e as Finanças. O incêndio terá tido início no sótão (Arquivo Municipal), tendo falecido um cidadão sampedrense, Manuel Ferreira Nunes, mais conhecido por Farreca, referindo que foi um drama muito sentido pela população, pois era uma pessoa muito querida por toda a gente, tendo sido posteriormente homenageado com a atribuição do seu nome a uma

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

rua do Município. Depois, e relativamente à intempérie do passado dia 19, informou existirem duas moções, uma de cada Grupo Parlamentar, que vão ser de seguida lidas e votadas, considerando que as mesmas são compatíveis, pelo que sugeria que se tentasse fazer uma moção única, que teria mais força, para envio ao Ministro da Agricultura. Deu, então, a palavra ao Deputado Municipal António Lopes Ribeiro (PSD) que, dirigindo-se ao Presidente da Câmara Municipal, colocou as seguintes questões: “O que fazer numa situação destas? O que é que o Executivo, os Bombeiros, a Proteção Civil podem fazer em situações destas? Como é que funciona a Proteção Civil em situações destas? Qual é a articulação que existe entre a Proteção Civil e os Bombeiros? É que quando há uma situação destas os primeiros a atuar, aqueles que vimos no terreno, são efetivamente os Bombeiros. Existe alguma brigada que, numa situação destas, acompanha de imediato este tipo de trabalho? Existe o chamado “seguro de colheitas”, que não é para todos, é apenas para alguns, e neste caso concreto, o seguro funcionou e funciona para mim, porque tenho culturas específicas para as quais fiz o seguro e à partida estou assegurado, porque no meu parcelário especifica a cultura que nós vamos assegurar. Nas zonas de minifúndio, mais concretamente na nossa região, temos parcelas que não estão especificadas no parcelário: temos vinha nas bordaduras, que foram aquelas que efetivamente foram mais afetadas, temos batata, temos leguminosas, temos pastagem, temos milho e no parcelário apenas e só está uma cultura, e quando nós acionamos o seguro, quando participamos uma ocorrência de um sinistro, ficamos muitas vezes descalços, porque o seguro não atua perante a totalidade das culturas. É por isso que a maioria dos agricultores em S. Pedro do Sul e na zona de minifúndio, mais concretamente em Lafões, não têm seguro de colheitas, porque não tem qualquer aplicabilidade nas suas explorações. O Ministro da Agricultura aconselha os agricultores a fazerem o seguro, que podem recorrer a essa modalidade, mas o problema é a aplicabilidade desse mesmo seguro ou dessa mesma atividade que nós asseguramos”. Depois e relativamente às duas moções, informou que ambos os Grupos Parlamentares estiveram a analisá-las e que ambas se interligam muito bem, sendo de entendimento de ambos que as duas moções podem ser depois fundidas. De seguida, em nome do Grupo Parlamentar do PSD, apresentou a seguinte moção: “Na passada quarta-feira, dia 19 de Abril de 2017, a nossa região, mais concretamente o nosso concelho, foi fustigado por uma terrível intempérie acompanhada momentaneamente de uma forte trovoadas, ventos ciclónicos, muita chuva e uma catastrófica queda de granizo causando estragos irreparáveis em culturas agrícolas e a destruição total noutras, com prejuízos que, numa primeira amostragem, se avaliam respetivamente entre 75%, 80% e 100%. A Portaria 65/2014, de 12 de Março, que rege todo o sistema de seguros de colheitas, e a Portaria 18/2015, de 2 de Fevereiro, que estabelece o regime de aplicação dos seguros do PDR 2020, tornam necessário ajustar procedimentos incompatíveis com as atividades agrícolas nas explorações de uma grande maioria dos agricultores do minifúndio do nosso concelho. 1 - É do conhecimento geral, que no nosso concelho a superfície agrícola útil da maioria das parcelas agricultadas são constituídas por mais que uma cultura e por norma nas bordaduras existem cordões de videiras, cultura mais afetada pela catástrofe que nem sempre é referenciada no parcelário, inviabilizando a candidatura ao seguro de colheitas. 2 - Uma grande maioria dos sinistrados que foram afetados por esta terrível catástrofe, ao não possuírem a identificação parcelar, inviabiliza-os de fazer seguro de colheitas. Considerando que o Executivo assumiu este momento como calamidade pública para o setor agrícola, e deu a saber à tutela a sua tomada de decisão, a Assembleia Municipal de S. Pedro do Sul reunida a 21 de Abril de 2017, manifesta a sua total solidariedade



## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

para com os agricultores de S. Pedro do Sul, e solicita ao governo da nação que proceda imediatamente ao levantamento da situação, relativamente aos prejuízos causados por esta catástrofe e em tempo útil indemnize todos os afetados”. Deputado Municipal António Augusto Ferreira Gomes (PS): Tomou a palavra, apresentando, em nome do Grupo Parlamentar do PS, a seguinte moção: “Ao cair do dia 19 do corrente mês, pelas 20 horas, a área do concelho de S. Pedro do Sul, bem assim outras de municípios vizinhos, foi atingida por grave tempestade de trovoadas, saraiva e ventos ciclónicos, como não há memória, faz muito tempo. Quando o ano agrícola se encaminhava para uma excelente campanha ao nível das frutícolas e hortícolas a céu aberto, eis senão quando, num ápice, tudo, ou quase tudo se perdeu. As vinhas (entumadas umas, já ramadas outras) ficaram despidas por completo, assim como todas as demais fruteiras, todas ficando reduzidas às varas, quais esqueletos, comprometendo a produção anual, assim como a futura próxima. O mesmo com as leguminosas e demais hortícolas, que acabaram esmagadas ou queimadas pelo frio do gelo acumulado, em alguns sítios em mais de 10 cm, e que no dia seguinte ainda era visível em muitos pontos da própria cidade, situações tão anómalas que as redes sociais as difundiram profusamente. Sabemos que o Sr. Presidente da Câmara Municipal no dia seguinte e logo cedo, pela manhã, fez sentir junto do Exmo. Ministro da Agricultura a ocorrência. Assim como sabemos que este lhe respondeu pouco depois, dando conta dos mecanismos existentes para acautelar estas situações e outras similares. Mais sabemos que o governo comparticipa os seguros agrícolas numa fatia considerável e que a União Europeia tem regras definidas e rígidas sobre a matéria. Mas também sabemos que a estrutura fundiária da nossa região, ancestral, sendo globalmente de minifúndio policultural e visando sobretudo o auto consumo, não havendo para estes folga financeira para seguros agrícolas, pelo que as perdas totais registadas acabam por constituir autênticas catástrofes familiares ao nível económico, já que, assim, as famílias, muitas ainda não refeitas da crise global grave que as assolou nos últimos anos, ver-se-ão confrontadas agora com necessidade de adquirirem no mercado o que pensavam produzir com o seu labor, afinal despendido em vão. Como tal, esta Assembleia Municipal o que pretende e vota é: que o Ministério da Agricultura, atento nos dramas que afligem neste momento muitas famílias do Município de S. Pedro do Sul, envide todos os esforços possíveis na ajuda às famílias particularmente atingidas e necessitadas, nomeadamente através da Declaração de Calamidade Pública”. Presidente da Junta de Freguesia de Bordonhos, José Luís Figueiral Morujão (PSD): Alertou que, além dos prejuízos agrícolas mencionados, também se deveriam contabilizar na moção o prejuízo que houve nas coberturas de pavilhões na Zona Industrial de Bordonhos, que abateram, nas coberturas de currais e outros, prejuízo esse que foi avultado e que era importante contabilizar. Presidente da Câmara Municipal: Em relação às questões colocadas pelo Deputado Municipal António Lopes Ribeiro, referiu o seguinte: “A Proteção Civil não é só Proteção Civil Municipal e Bombeiros, também está incluída a GNR. A Proteção Civil Municipal atuou de imediato. Nós neste momento temos um jipe equipado com uma motobomba, cedida pela Junta de Freguesia de Pinho que desde já agradeço a cedência dessa motobomba, e que na passada terça-feira, no Cachamuço, na Freguesia de Carvalhais, houve um incêndio e o primeiro carro a chegar a essa povoação antes dos bombeiros foi o veículo municipal. No dia do granizo, esse veículo, juntamente com funcionários municipais, vieram para a rua trabalhar, fizeram cortes de muitas árvores que estavam atravessadas na via pública, a equipa municipal e os bombeiros trabalharam em articulação. Agora é claro que situações destas, como granizo ou incêndio, são situações que nós não conseguimos acautelar;



## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

mesmo que se limpasse todo o mato existente na área do concelho de S. Pedro do Sul, os fogos continuariam a existir da mesma forma. Seja como for, em situações de catástrofe e de calamidade como esta, os serviços municipais de Proteção Civil funcionarão, conforme funcionaram agora, como têm funcionado no passado, porque existe uma equipa de Proteção Civil que atua de imediato, que depois vai chamar os seus colegas que conduzem veículos como motoniveladoras, máquinas de rastos, todo o tipo de máquinas e equipamentos, e honra seja feita aos nossos funcionários municipais, que muitas vezes às duas e três da manhã são incomodados para irem acudir e ajudar às catástrofes, principalmente dos incêndios. Aquilo que aconteceu foi uma situação inesperada, são situações da natureza, que podem acontecer a qualquer momento, mas que foi trabalhada logo de imediato, e o Presidente da Câmara no dia seguinte, às oito da manhã, já estava a enviar uma mensagem ao Sr. Ministro da Agricultura a informá-lo do sucedido e este de imediato, às nove horas, já me estava a enviar resposta. De forma que tanto o governo como o município também estão de parabéns. E como disse o Sr. Presidente da Junta de Bordonhos, não estão em causa só as culturas agrícolas, estão também os pavilhões e os próprios bens municipais que também foram afetados. Nós tínhamos os nossos jardins a ficar bonitos, cheios de flores, e neste momento estão completamente deteriorados e tão depressa não teremos condições para repor tudo aquilo que foi estragado”. Foi então posta à consideração dos Deputados Municipais a unificação das duas moções apresentadas, no sentido de ser apresentada apenas uma moção ao Governo, tendo sido aprovada, por unanimidade, a moção com o seguinte teor: “Ao cair do dia 19 do corrente mês, pelas 20 horas, a área do concelho de Pedro do Sul, bem assim outras de municípios vizinhos, foi atingida por grave tempestade de trovoadas, saraiva e ventos ciclónicos, como não há memória, faz muito tempo. Quando o ano agrícola se encaminhava para uma excelente campanha ao nível das frutícolas e hortícolas a céu aberto, eis senão quando, num ápice, tudo, ou quase tudo se perdeu. As vinhas (entumadas umas, já ramadas outras) ficaram despidas por completo, assim como todas as demais fruteiras, todas ficando reduzidas às varas, quais esqueletos, comprometendo a produção anual, assim como a futura próxima. O mesmo com as leguminosas e demais hortícolas, que acabaram esmagadas ou queimadas pelo frio do gelo acumulado, em alguns sítios em mais de 10 cm, e que no dia seguinte ainda era visível em muitos pontos da própria cidade, situações tão anómalas que as redes sociais as difundiram profusamente; sendo os próprios espaços públicos ajardinados igualmente afetados, bem assim alguns construídos de apoio à agricultura. Sabemos que o senhor Presidente da Câmara Municipal, no dia seguinte e logo cedo, pela manhã, fez sentir junto do Exmo. Ministro da Agricultura a ocorrência. Assim como sabemos que este lhe respondeu pouco depois, dando conta dos mecanismos existentes para acautelar estas situações e outras similares. Mais sabemos que o Governo comparticipa os seguros agrícolas numa fatia considerável e que a União Europeia tem regras definidas e rígidas sobre a matéria. A Portaria 65/2014, de 12 de março, que rege todo o sistema de seguro de colheitas e a Portaria 18/2015, de 2 de fevereiro, que estabelece o regime de aplicação dos seguros do PDR 2020, tornam necessário ajustar procedimentos incompatíveis com as atividades agrícolas nas explorações de uma grande maioria dos agricultores do nosso concelho. Porquanto sabemos que a estrutura fundiária da nossa região, ancestral, sendo globalmente de minifúndio policultural e com bordaduras de vinha, visando sobretudo o autoconsumo, não há folga financeira e espaço legal para seguros agrícolas, inviabilizando-os, pelo que as perdas totais registadas acabam por constituir autênticas catástrofes familiares ao nível económico, já que, assim, as famílias, muitas



## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ainda não refeitas da crise global grave que as assolou nos últimos anos, ver-se-ão confrontadas agora com a necessidade de adquirirem no mercado o que pensavam produzir com o seu labor, afinal despendido em vão. Como tal, esta Assembleia Municipal o que pretende e vota é: 1 - O sentimento de solidariedade para com os agricultores de S. Pedro do Sul; 2 - Que o Ministério da Agricultura proceda de imediato ao levantamento da situação, atente nos dramas que afligem neste momento muitas famílias do Município de S. Pedro do Sul e envide todos os esforços possíveis na ajuda às famílias particularmente atingidas e necessitadas, nomeadamente através da Declaração de Calamidade Pública.” Verificaram-se, de seguida, as seguintes intervenções: Deputada Municipal Gina Rosa Correia Cardoso (PS): Congratular este Executivo por colocar S. Pedro do Sul na "moda"; dizendo: "Sim, S. Pedro do Sul está na "moda" e, entre muitas coisas, está na moda no que diz respeito ao desporto. Se, por um lado, as coletividades desportivas nos continuam a brindar com bons resultados, por outro lado a Autarquia aposta cada vez mais nos eventos de âmbito desportivo, que para além de serem fator de motivação para a respetiva prática por parte dos nossos jovens, são também um excelente veículo de promoção turística do nosso concelho. Assim, foi com agrado que vimos em S. Pedro do Sul mais de 1400 jovens praticantes no torneio "Termas Andebol Cup", oriundos de todo o País, bem como de equipas espanholas que por "arrasto" trouxeram famílias criando um acréscimo substancial de movimento comercial à cidade. A juntar a estes, S. Pedro do Sul recebeu ainda mais de duas centenas de praticantes de BTT, que viajaram de 23 países diferentes e que ocuparam mil camas no nosso concelho. Sei que outros grandes eventos desportivos se avizinham. Parabéns. Este é o caminho certo". Deputado Municipal Mário António de Almeida (PSD): Relativamente aos Espaços do Cidadão, nomeadamente em Santa Cruz da Trapa, perguntou ao Executivo como é que estava a situação, se estava previsto outro funcionário para substituir o que lá esteve a fazer o atendimento. Disse ainda, relativamente a alguns "outdoors" do PS espalhados pelo concelho a dizer "prometemos/cumprimos", que: "creio que nem sempre o verbo está bem utilizado: em alguns casos pode ser "prometemos/cumprimos", noutros "prometemos e estamos a pensar cumprir" e noutros "prometemos e estamos a pensar se vamos cumprir ou não"". Presidente da Junta de Freguesia de Bordonhos, José Luís Figueiral Morujão (PSD): Alertou para a questão da falta de água que se irá sentir no próximo verão em Bordonhos, perguntando ao Executivo o que tem sido feito para repor essa situação, que se vai tornar insustentável devido ao inverno muito "pesado", esperando que fosse tomada uma posição rápida. Disse ainda que, quando existem situações graves de roturas de água, embora haja uma pessoa encarregue de verificar na altura, não existem meios disponíveis para solucionar as mesmas, pelo que deveria, na sua perspetiva, haver um piquete em permanência de, pelo menos, três pessoas com capacidade para repor uma rotura de água. Deputado Municipal Luís Manuel Rodrigues da Rocha (PSD): Perguntou ao Presidente da Câmara se já tinha pensado na localização do futuro museu para S. Pedro do Sul. Referiu também que S. Pedro do Sul tem, há já muitos anos, um hino que pouca gente o deve conhecer, sendo que deveria ser divulgado, principalmente em certos eventos do concelho. Por fim, solicitou a cedência de gravação com entrevista que fez com o Eduardo Nuno Oliveira a Abel Rocha, no anterior mandato, onde se falava dos acontecimentos do século XX em S. Pedro do Sul. Presidente da União das Freguesias de São Martinho das Moitas e Covas do Rio, José Vasco Paiva Martins (PS): Agradeceu à Câmara Municipal por ter levado a Aldeia da Pena e Manhouce ao programa "7 Maravilhas" e pelo facto da Aldeia da Pena ter sido escolhida para palco de apresentação do mesmo, lançando um pedido às bancadas do PS e do PSD para que

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

todos participem no dia da votação. Presidente da Junta de Freguesia de Valadares, Pedro Dias Vasconcelos Soares (FVS): Referiu, uma vez mais, a questão das derrocadas de fevereiro de 2016, a situação Barreiro/Remoinho e a situação da ponte do Covelo ao Preguinho, situações que foram lembradas ao Executivo há um ano e dois meses. Perguntou também qual era o ponto de situação da Escola de Valadares. Agradeceu ainda o trabalho efetuado pela direção da IPSS local de Valadares, em conjunto com os elementos da Assembleia de Freguesia de Valadares, com o compromisso do projeto “Casa do Afeto”, que tem a ver com o novo Lar de Valadares e a Junta de Freguesia de Valadares, e bem assim agradecer o trabalho voluntário da população que, de forma direta ou indireta, fizeram com que fosse possível esse compromisso sem apoios municipais. Por fim, convidou a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal a passarem na Freguesia de Valadares nos próximos três dias no programa “Abril Cultural”, inserido na Agenda Cultural de 2017 da freguesia, onde irão ter debates, encontros, atividades culturais e também para ficarem a conhecer as novas instalações da Junta de Freguesia, onde estão o escritório e a sala de apoio da comunidade. Deputada Municipal Maria Ester Vargas de Almeida e Silva (PSD): Relativamente ao Centro Escolar de S. Pedro do Sul, disse que, segundo relatado por várias pessoas, o portão da parte posterior que dá acesso direto ao Parque Infantil normalmente está aberto, referindo não parecer muito curial que uma escola, com crianças de tenra idade, esteja aberta à entrada de qualquer pessoa, nomeadamente a intrusão de elementos estranhos ou até cães vadios, pondo em risco a segurança das crianças, não sendo justificação suficiente o facto de os fornecedores precisarem de entrar, porque haverá sempre alternativas a essa situação, nomeadamente a instalação de um intercomunicador. Deputado Municipal Custódio Pinheiro da Rocha (PS): Lembrou que, há cerca de um ano, a Deputada Municipal Ester Vargas, numas das suas crónicas radiofónicas, dizia que o nosso concelho era passivo, sem estratégia e atrasado relativamente a outros concelhos, e que a culpa era de quem estava à frente dos seus destinos e que em 30/03/2017 voltou novamente com o mesmo discurso, tendo-lhe nessa altura sido demonstrado que o seu pessimismo não correspondia à verdade, pelo que solicitou ao Presidente da Câmara que elucidasse a Assembleia Municipal da realidade atual, convidando todos os Deputados Municipais a ler o Jornal do Centro de 21 de abril, páginas 12 a 14, e daí retirar as suas conclusões no que concerne à evolução ou não dos concelhos a nível distrital e nacional. Deputado Municipal António Lopes Ribeiro (PSD): Interveio novamente, para referir que, relativamente aos jardins em S. Pedro do Sul e nas Termas, numa altura em que estavam tão bonitos, tão floridos, as intempéries destruíram-nos, dizendo ser esta a oportunidade para o Vereador Dr. Francisco Matos fazer mais alguma coisa pela jardinagem, independentemente do que aconteceu, porque S. Pedro do Sul bem merece uma jardinagem séria, bastando para isso ir a Oliveira de Frades ou a Viseu para se poder tirar os ensinamentos e pô-los em prática em S. Pedro do Sul. Presidente da Junta de Freguesia de Vila Maior, Manuel Mouro Pinto (PS): Disse ter apresentado, na última sessão, uma moção acerca da alocação imediata de uma ambulância de Suporte Imediato de Vida (SIV) no Serviço de Urgência Básica (SUB) de S. Pedro do Sul, perguntando ao Presidente da Câmara se já teve alguma resposta das entidades para as quais foi enviada a mesma. Deputada Municipal Mónica Catarina Fernandes de Almeida (PSD): No seguimento da sua última intervenção, solicitou esclarecimento sobre quais foram as diligências tomadas para resolver as situações levantadas sobre a Ecopista, nomeadamente: os caminhos rurais de acesso a propriedades sem locais de viragem; a beneficiação dos antigos caminhos rurais que neste momento são intransitáveis, ou mesmo



## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

invisíveis, uma vez que os proprietários, que há 30 anos usavam a antiga linha de ferro, ficaram sem qualquer acesso; a ligação às Termas de S. Pedro do Sul; o calcetamento dos caminhos rurais junto à antiga estação e o motivo de não o fazer nos restantes caminhos de acesso aos proprietários. Presidente da União das Freguesias de Carvalhais e Candal, José Carlos Moreira de Almeida (PSD): Disse haver um compromisso assumido pela Câmara Municipal relativamente à pavimentação da estrada da variante de Candal, perguntando quando é que a mesma está prevista, se ainda estão dentro do prazo e se existe alguma coisa. Presidente da Câmara Municipal: Em relação à intervenção da Deputada Municipal Gina Cardoso, referiu o seguinte: “Efetivamente S. Pedro do Sul está na moda e o que disse sobre a questão do desporto é uma realidade o que temos tido nos últimos tempos. Na semana da Páscoa os nossos hotéis das Termas estiveram completamente cheios e não é por acaso que vêm largas dezenas de grupos de jovens fazer desporto para S. Pedro do Sul, não é por acaso que aparecem 250 atletas de ciclismo em S. Pedro do Sul, muitos deles estrangeiros, e não é por acaso que se têm feito muitas outras atividades desportivas no nosso concelho. As coisas acontecem porque este Executivo está a apostar no desporto, e a prova disso é a construção de um Pavilhão Polidesportivo na Freguesia de Santa Cruz da Trapa. Mas também estamos a apostar na cultura, com a maior obra a nível cultural de toda a região centro que é a reconstrução do Balneário Romano. Estamos a apostar na parte ecológica, no bem-estar das pessoas, com a construção da Ecopista, com a construção do Parque da Cidade que vai ser uma realidade. Mas a situação passa também pela melhoria e qualidade de vida das pessoas, passa pela questão de saneamento e das águas. Nós tínhamos a segunda pior taxa de todo o distrito, e posso-vos dizer que, a curto prazo, iremos ter muitos problemas de água que teremos que resolver a muito curto prazo. S. Pedro do Sul está na moda não é por ser S. Pedro do Sul, é pelo trabalho dos seus autarcas”. Respondendo ao Deputado Municipal Mário Almeida, sobre o Espaço do Cidadão, esclareceu que Santa Cruz da Trapa, além de ter um funcionário municipal, também tem uma funcionária da Junta de Freguesia que faz esse trabalho através de um protocolo que fizeram com a Junta de Freguesia, referindo que deveria estar satisfeito pela Freguesia de Santa Cruz da Trapa ter um Espaço de Cidadão, uma vez que outras freguesias não o têm. Relativamente aos “outdoors”, disse que os mesmos são do Partido Socialista, não da Câmara Municipal, lembrando que, no caso da freguesia de Santa Cruz da Trapa, a Câmara Municipal está a ir mais além do que aquilo que tinha prometido: vai subsidiar a construção do Quartel dos Bombeiros; vai construir o espaço da feira com o alcatroamento e arranjo de todo o espaço entre o Calvário e o Quartel dos Bombeiros e vai fazer o arranjo do espaço entre os prédios construídos pelo Teixeira e a Escola. Relativamente ao que disse o Presidente da Junta de Bordonhos, referiu o seguinte: “A água de Bordonhos é um problema, assim como é problema a água de todo o concelho de S. Pedro do Sul. Nós temos perto de 150 nascentes de água, entre nascentes, poços e furos, e a situação é complicada porque o que existe está tudo muito velho e deteriorado, e tem que ser com algum sacrifício dos nossos funcionários que vão repondo aos poucos. Eu também gostaria que houvesse um piquete de três homens para fazerem reparações, o problema que se põe é que são três homens que estão ali todos os dias ou pelo menos todos os fins-de-semana, provavelmente sem fazerem nada, porque não é todos os fins-de-semana que as coisas acontecem, e serão três ordenados que estarão a ser pagos a pessoas que estão paradas, e para uma Câmara Municipal que tem as dívidas que recebeu é complicado estar a manter essa situação. Agora, todas essas horas que os funcionários fazem, são pagas em horas extraordinárias e há funcionários que recebem mais de horas



## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

extraordinárias do que recebem de vencimento”. Respondendo ao Deputado Municipal Luís Rocha, referiu que o museu estará previsto no novo Balneário Romano e também um no espaço da cadeia, depois da sua recuperação, mas é um projeto que ainda não está feito, pois há que ver quais são as prioridades: se gastam dinheiro em águas, se gastam em saneamento, se se alcatroam as estradas que estão todas degradadas ou se vão fazer o museu. Relativamente ao Hino de Lafões, disse já ter ouvido ultimamente três ou quatro hinos completamente diferentes, não sabendo se alguma vez foi aprovado algum em sessão da Assembleia Municipal ou em reunião da Câmara Municipal, desconhecendo se existe um hino oficial de Lafões. No que diz respeito à cedência da gravação com a entrevista que referiu, disse que se a mesma estiver em arquivo da Câmara Municipal, será fornecida sem qualquer tipo de problema. Em relação ao programa “7 Maravilhas de Portugal”, referiu: “Foi uma conquista também deste Executivo, não é por acaso que a televisão e a organização vieram para a Pena e é uma grande honra ter recebido aquele programa naquele espaço. Tivemos duas aldeias entre muitas; das 400 que foram candidatas, passaram à fase final 360, e dessas todas temos duas e todos nós devíamos estar satisfeitos por isso, porque são as únicas duas aldeias de todo o distrito de Viseu, e agora todos nós, em conjunto, teremos que trabalhar para que efetivamente essas aldeias possam ir à final, porque isso é importante para as pessoas que lá habitam, é importante para o Município de S. Pedro do Sul e é importante para todo o turismo do concelho de S. Pedro do Sul, e a partir do momento em que foram apresentadas as 49 finalistas na Pena, os telefones da Câmara Municipal não têm parado de tocar e os emails, do Vereador que está com esse pelouro, estão constantemente a cair, a quererem saber mais sobre as aldeias da Pena e de Manhouce. De forma que S. Pedro do Sul mais uma vez está na moda e nós temos que tirar proveito disso, não o Executivo, mas todas as pessoas que habitam no concelho de S. Pedro do Sul. É isso que também nos dá força para podermos continuar a trabalhar”. Em relação ao que disse o Presidente da Junta de Valadares, sobre a estrada dos Barreiros, a ponte do Covelo ao Preguinho, referiu que isso fazia parte de uma candidatura que foi feita às intempéries, ao fundo de emergência e que ainda não existe resposta à mesma. Sobre a Escola de Valadares, disse ser mais uma como outra qualquer que está fechada e que estão à espera de ver o que poderá acontecer àquela escola. Em relação à intervenção do Deputado Municipal Custódio Rocha, sobre uma comunicação da Deputada Municipal Ester Vargas, referiu não aceitar de maneira nenhuma aquilo que disse, que “por cá em S. Pedro do Sul não temos conhecimento nenhum de uma estratégia por parte da autarquia para atrair e fixar a população”, afirmando o seguinte: “A Senhora está muito enganada quando diz que o concelho de S. Pedro do Sul não tem estratégia, mas essa é a sua opinião, a opinião vale o que vale. Posso dizer-lhe que a estratégia deste Município, por exemplo, foi comprar um terreno com 10 hectares na Freguesia de Pindelo dos Milagres, a 500 metros da autoestrada, para implantação de um Parque Industrial, e se essas obras ainda não avançaram, foi por culpa do ICNF, que até ao momento nos criou uma série de problemas; e há melhor estratégia do que irmos construir um Polidesportivo em Santa Cruz da Trapa, que era uma zona onde não havia nada a nível desportivo, para que os nossos jovens e população se possam fixar, e estamos a falar em Santa Cruz da Trapa, mas também estamos a falar em Serrazes, em Valadares, em Manhouce, em Carvalhais, estamos a falar em todas aquelas freguesias que realmente orbitam à volta de Santa Cruz da Trapa. Que estratégia é que antes a Senhora tinha para saneamento e para água, em que houve verbas com fundos comunitários e o Executivo que apoiou nunca fez uma única candidatura? Nós fizemos 16



## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

candidaturas e das 16 apuramos 13, quer melhor estratégia que isto? Que estratégia é que a Senhora tinha para desenvolver o turismo, para promover o bem-estar da população de S. Pedro do Sul? Nós construímos uma Ecopista que tem 3 quilómetros, e que a curto prazo iremos ter mais. Estratégia é isto, é desenvolver o concelho pelo seu todo, nós não podemos pensar no concelho só apenas nas pessoas que habitam na cidade, temos que pensar nas pessoas que também habitam nas freguesias e isso está a ser feito, há obras importantes em todas elas. Depois a Senhora dizia que “precisamos imenso de gente para poder dar vida à nossa cidade, para que haja emprego no concelho e sobretudo para que os nossos jovens não continuem a ser forçados a sair do concelho para organizarem a sua vida.” Concordo plenamente consigo, conforme a Senhora tem problemas com a sua família, eu também tenho problemas na minha, os meus filhos também não estão em S. Pedro do Sul e o Presidente da Câmara teria todo o gosto de ter os seus filhos consigo, como também acredito que a Senhora também. O problema do emprego é um problema transversal a todo o País, não apenas ao interior, todo o País passa dificuldades e S. Pedro do Sul mais dificuldades passa, porque o Executivo que defendeu não deixou nada para que um empresário, neste momento, possa vir instalar-se em S. Pedro do Sul; nunca nesta Assembleia a Senhora levantou a voz para falar nestes temas e agora vem dizer que este Executivo não tem estratégia. E disse “é mais que tempo para que o Executivo sampedrense tome uma atitude proativa nesta matéria, mas infelizmente parece que a passividade a este nível é característica de quem está a frente dos destinos deste concelho. Dá pena ver que outros concelhos vão andando para a frente e o nosso com tanto potencial continue a marcar passo e a perder população”. A Senhora continua a não saber o que diz e a prova disto são os estudos que eu tenho aqui, em que todos os concelhos do distrito, assim como os de todo o país, estão a perder população; até o concelho de Viseu que é um concelho mais rico e dos melhores concelhos da região centro a nível nacional, está a perder população. Disse ainda que “S. Pedro do Sul merece melhor”, se S. Pedro do Sul merece melhor convido-a a que seja candidata e faça melhor. Relativamente ao que disse e Eng.º Lopes Ribeiro, referiu que cada vez mais o concelho de S. Pedro do Sul, nomeadamente a nossa cidade, tem mais espaços ajardinados e que tem todo o gosto em lhes mostrar, dando o exemplo do grande espaço de jardins que está a ser criado na zona da Estação, o espaço junto da EN228, na entrada na cidade, onde está a ser criado um jardim, num espaço perto do horto municipal que estava abandonado e degradado, onde já lá foram colocadas algumas árvores. Disse ainda que o nosso concelho não é comparável com o de Viseu, uma vez que o concelho de Viseu, neste momento, tem muito dinheiro a prazo e o nosso tem dívidas para pagar. Em resposta ao Presidente de Junta de Vila Maior, referiu: “Se há pessoas que têm falado da vinda da SIV para S. Pedro do Sul, uma dessas pessoas tenho sido eu, com declarações públicas, tanto a nível de televisões como a nível de jornais, ao ponto de ter contactado uma Deputada da nossa nação no sentido de interpelar o Sr. Ministro da Saúde para fazermos com que a SIV venha o mais rápido possível para S. Pedro do Sul. Só que há um problema que tem a ver com o pessoal técnico: como numa ambulância SIV tem que haver sempre um enfermeiro e um técnico qualificado, neste momento faltam cerca de 200 técnicos a nível nacional e está aberto, neste momento, um concurso onde se pretendem contratar entre 150 a 200 técnicos, só que o Estado, como não quer contratar mais funcionários públicos, ainda não deu o passo seguinte, que é chamar as pessoas para fazer o estágio, que demora cerca de meio ano. Em reunião que tive com o Sr. Presidente do INEM, este disse-me que este ano não teremos ambulância SIV, e então eu pedi-lhe a colocação de outra ambulância do INEM que pelo menos



## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que tivesse melhores condições a nível de equipamento que as ambulâncias que nós temos no nosso concelho e foi-me prometido que chegará nos próximos três meses a S. Pedro do Sul e que ficará colocada no Agrupamento de Bombeiros de S. Pedro do Sul. Foi dito pela Sra. Presidente dos Bombeiros Voluntários, aqui presente, que “os bombeiros com o seu empenho, trabalho e persistência, parece que vão conseguir e com ela prestar mais e melhor serviço à comunidade”, e depois disse ao Sr. Presidente que “a política faz-se com inovação, não lhe chame a si o que não lhe pertence, os bombeiros não merecem ser usados e as pessoas de S. Pedro do Sul também não, o seu a seu dono”. Isto não é verdade, porque se a ambulância do INEM vem para S. Pedro do Sul, vem pela persistência do Sr. Presidente da Câmara que tudo fez para que isso acontecesse. Ninguém está a tirar o prestígio aos bombeiros, os bombeiros de S. Pedro do Sul são tão bons como todos os outros do nosso país, porque se não fossem bons não estavam lá. As coisas só se conseguem com persistência, é andar nos gabinetes a apertar com os Ministros e Secretários de Estado”. Respondendo à Deputada Municipal Eng.<sup>a</sup> Mónica Almeida, disse que a linha é pertença da Câmara Municipal, que todos os acessos às propriedades que existiam foram salvaguardados e que se tem conhecimento de algum acesso que não o tenha sido, então que comunique à Câmara Municipal. Referiu ainda que se houve pessoas que compraram propriedades *à posteriori*, a pensar que teriam acesso direto à linha, que isso seria problema de cada um, e que se existiam lá linhas de caminho de ferro, não era para acesso a automóvel. Relativamente à ligação às Termas, referiu que a Câmara Municipal está a trabalhar nisso e que estão a também preparar a ligação de Negrelos à Pedreira, informando terem uma candidatura de meio milhão de euros à espera de aprovação para ligar a Ecopista ao centro das Termas, que irá ter uma ponte nova que irá custar 160 mil euros. Sobre o que referiu o Presidente da Junta de Carvalhais, disse que a variante do Candal é uma promessa do Executivo, que é uma obra que estava prevista há mais de 70 anos e que quer concretizar, garantindo que em setembro estará alcatroada, informando que neste momento está numa fase de adjudicação ao empreiteiro, sendo que a curto prazo poderão avançar com ela. Vereador Pedro Miguel Mouro Lourenço: Relativamente ao Espaço do Cidadão, referiu ser uma situação temporária, pois a pessoa que iria substituir e assumir as funções do funcionário que lá estava, meteu baixa. No que diz respeito ao pessoal das águas, esclareceu existir uma pessoa que está sempre disponível 24h por dia, havendo uma rotação entre três funcionários, sendo que quem está disponível durante esse período recebe a respetiva compensação remuneratória. Referiu ainda que quando há uma ocorrência grave de rotura de água, são acionadas as outras pessoas, não podendo ter três pessoas disponíveis 24h por dia porque depois teriam que lhes dar as respetivas folgas e era complexo do ponto de vista financeiro. Informou também que vai ser disponibilizado um número de telefone direto, para que as pessoas, fora do horário normal da Câmara, possam telefonar, sendo a chamada reencaminhada diretamente para a pessoa que está disponível e de prevenção, que tomará de imediato conta da ocorrência. Vereadora Teresa Cristina Castanheira de Almeida Sobrinho: Relativamente ao portão do Centro Escolar, esclareceu ser um portão de serviço que só dá acesso direto à cozinha e que tudo à volta está fechado. Deputada Municipal Mónica Catarina Fernandes de Almeida (PSD): Esclareceu que, quem entra pela parte de trás do Centro Escolar, consegue entrar diretamente para o jardim-de-infância por esse portão, porque a porta habitualmente está aberta ou encostada para arejar o corredor e também que, quem entra pela parte da frente, existe um portão de grade que dá acesso ao espaço exterior que também costuma estar aberto e que o mesmo deverá acontecer para o espaço do 1.º ciclo. Vereadora



## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Teresa Cristina Castanheira de Almeida Sobrinho: Relativamente ao portão do 1º ciclo referiu que: “o portão está fechado, sendo que quando as crianças estão em intervalo, está sempre uma funcionária perto desse portão, precisamente porque é um portão que não é muito alto e poderia alguém saltar. Há sempre funcionários nos corredores, mesmo que alguém conseguisse entrar, dava-se logo conta, porque está sempre alguém nas portas de acesso ao interior do Centro Escolar. O acesso pela cozinha é uma luta que a Câmara e o Agrupamento de Escolas tem vindo a travar, nomeadamente com os funcionários e os professores, que estacionam dentro do recinto, quando aquela zona é só de acesso à cozinha, as transportadoras que fazem o descarregamento dos alimentos e também os nossos motoristas das carrinhas que vão buscar a comida para distribuir a todas as escolas do concelho. Eu e o Prof. José Manuel temos tentado de uma forma amigável resolver essas situações, nomeadamente pais que vão, e não deviam ir, por esse lado levar os filhos; funcionários e professores que estacionam lá dentro e não deviam, até porque causa alguns constrangimentos às transportadoras. Está afixado um cartaz, assinado por mim e o Prof. José Manuel, a dizer precisamente isto, que não pode estacionar ninguém nesse espaço. A única hipótese que temos aqui é fechar o portão e não entrar ninguém, só entra a transportadora para descarregar alimentos, sendo que eu e o Prof. José Manuel não queríamos ir por esta via, porque depois temos as educadoras que levam materiais e têm que carregar, temos pais que têm três filhos, trigêmeos e que quando chove é complicado, e esses casos são atendidos. Nós tentamos aqui ter uma postura de perceber que as coisas não são tão lineares e tão “preto no branco”, porque há muitas situações diferentes. Eu e o Prof. José Manuel estamos a ponderar realmente fechar o portão, mas é uma situação que realmente tem aqui suscitado alguma controvérsia. Não é a Câmara que decide sozinha fechar o portão, o Agrupamento de Escolas tem que concordar, tem que ser de comum acordo e temos que ter aqui um certo bom senso. Eu vou falar com o Agrupamento no sentido de existirem estas preocupações e em último caso, através do consenso Câmara Municipal/Agrupamento de Escolas, se calhar o melhor realmente é avançarmos para esta postura”. Deputada Municipal Maria Ester Vargas de Almeida e Silva (PSD): Em resposta ao Presidente da Câmara Municipal disse o seguinte: “É natural que quando as pessoas estão muito envolvidas num determinado trabalho se sintam bem, e à medida que vão conseguindo pequenas vitórias fiquem orgulhosas daquilo que vão conseguindo. O que já não é natural é que as pessoas fiquem envaidecidas e deslumbradas com o seu trabalho. O Sr. Presidente assume-se como estratega mor de Lafões e zonas limítrofes, mas o que é certo é que antes do Senhor houve outras estratégias e a seguir ao Senhor outras estratégias virão, portanto isto é tudo uma questão de momento, a democracia é assim. De qualquer modo, também lhe digo que a estratégia que pretende impor em S. Pedro e tem levado a cabo com toda a legitimidade, porque foi sufragado para isso, também tem os seus quês, portanto também tem que admitir que não há uma visão do desenvolvimento do concelho apenas, o desenvolvimento tem muitas facetas e muitas visões e não lhe fica bem-estar a depreciar constantemente as outras visões, porque nós vivemos numa cidade democrática, onde há o direito de haver diferentes visões, e ninguém se deve sentir pressionado pelo facto de ter outras opiniões, porque isso só enriquece outras visões e muitas vezes os comentários também são no sentido de alertar para outras realidades. Fala que tem uma estratégia, por exemplo, através da construção de um segundo Parque Industrial, e isso é correto até aí estamos plenamente de acordo e quando diz que uma das causas para a construção desse Parque é fixar a população e criar postos de trabalho naquela zona, aí estamos de acordo, mas depois já não se compreende quando, simultaneamente, se



## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pretende construir o Parque Industrial, e se encerra uma escola de 1º ciclo nessa freguesia. Quer dizer, dá impressão que estamos aqui a ter movimentos contrários; há aqui fragilidades e questões que não são corretas. Tenha uma visão macro, porque S. Pedro do Sul não é o centro do mundo, porque todos nós gostamos muito desta terra, mas há mais mundos para além de S. Pedro do Sul, e há muito a aprender com as práticas de colegas seus de outros municípios, que também têm outras estratégias de desenvolvimento e com bons resultados. O facto de nós fazermos coisas não quer dizer que sejam as melhores do mundo, temos sempre que aprender com outros exemplos, com outras pessoas”. Presidente da Junta de Freguesia de Valadares, Pedro Dias Vasconcelos Soares (FVS): Dirigiu-se ao Presidente da Câmara Municipal perguntando onde é que esteve no passado em relação à ponte de S. Pedro do Sul, às Avenidas, aos Balneários, ao Cineteatro, ao centro histórico e à requalificação da EN227 e 228. A nível de estratégia disse que têm colocado algumas situações para a freguesia, que apresentaram um plano estratégico para a sua freguesia tendo em conta as novas potencialidades e que não obtiveram resposta por parte do Executivo. Referiu também que continua a não haver atendimento ao munícipe na sua freguesia, perguntando se houve comunicação enviada à população de que não iria haver atendimento nas freguesias por parte da Câmara. Disse ainda que, em relação às derrocadas de 2016, continuam com a mesma resposta, perguntando quem resolve e de quem será a responsabilidade se houver um acidente nesses locais, nomeadamente no Preguinho. Em relação à ligação Barreiro/Remoinho, disse que embora seja um trabalho mais avultado, se calhar a Câmara Municipal tem condições de a poder realizar, referindo que isso também é estratégia. Referiu também que o Presidente da Câmara parece que não tem estratégia para a escola de Valadares, atualmente abandonada, porque se tivesse, tinha respondido a ofício enviado pela Junta de Freguesia de Valadares, no dia 16/07/2016 e que passou a citar: “Gestão da escola do 1º ciclo de Valadares, freguesia de Valadares – A Freguesia de Valadares, como é do vosso conhecimento, tem uma Escola Primária encerrada desde o ano letivo transato, que não deixa de ser um património a preservar, símbolo de uma época, imóvel onde muitas gerações aprenderam a ler e a escrever. Neste contexto a Junta de Freguesia vem solicitar a Vossa Excelência a gestão da escola do 1º ciclo de Valadares e Jardim de Infância, de modo a criar um centro de apoio à comunidade, com os seguintes objetivos: procurar intervir e adequar práticas de acordo com as necessidades emergentes da freguesia, nomeadamente ao nível do turismo, com vista a potenciar e projetar a imagem da freguesia com as suas paisagens de natureza únicas; potenciar o envolvimento de toda a comunidade, contribuindo para uma participação ativa mais forte da freguesia. Agradecemos a análise da situação. Estamos ao dispor para colaborar neste processo de transição”. Terminou perguntando ao Presidente da Câmara “Quantos empregos foram criados na Freguesia de Valadares nos últimos anos? Que apoio é que a Câmara Municipal deu para a criação desses empregos? Com esses empregos que foram criados, quantas famílias é que ficaram na Freguesia de Valadares? Quantas pessoas, jovens, constituíram lá família? Quantas casas foram lá construídas?” Deputado Municipal António Lopes Ribeiro (PSD): Dirigindo-se ao Presidente da Câmara, referiu que o mesmo foge sempre ao tema em questão, que os que estiveram anteriormente na Câmara Municipal é que eram maus e não fizeram nada, que ele é que era efetivamente o bom e que fazia tudo. Concluiu afirmando que “fraco é o artista que se admira a si próprio”. Deputado Municipal Mário António de Almeida (PSD): Referiu que não é S. Pedro do Sul que está na moda, que quem está na moda é o Presidente da Câmara, dizendo que as duas narrativas do atual executivo são as seguintes: “Nós

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

não fazemos mas os Srs. também não fizeram no passado, os Srs. Deputados estiveram aqui tantos anos e não falaram sobre o assunto” e “nós ainda não fizemos mas estamos a fazer, temos candidaturas, estamos a pensar nisso, as máquinas já estão no terreno, vão para lá segunda-feira”. Referiu ter colocado uma questão clara e concreta acerca do espaço do cidadão de Santa Cruz da Trapa e que o Presidente Câmara fugiu à resposta, fazendo outro tipo de considerações, dizendo que preferia que cedesse a palavra ao Vereador Dr. Pedro Mouro, pois era mais conciso e sucinto e diz as coisas sem grandes alaridos e confusões. Referiu também que inicialmente a taxa de saneamento em S. Pedro do Sul era de 31%, perguntando, passados quase 4 anos, qual era a taxa atualmente. Para concluir, relativamente ao espaço da feira em Santa Cruz da Trapa que a Câmara vai alcatroar, disse crer que as obras que atualmente estão feitas foram executadas pela Junta de Freguesia e não pela Câmara Municipal. Deputada Municipal Mónica Catarina Fernandes de Almeida (PSD): Disse que gostaria muito que o Presidente da Câmara tivesse mais humildade e respeito, principalmente quando não se tem a mesma opinião ou parecer sobre as mesmas temáticas, afirmando que felizmente vivemos numa democracia e que cada um dos elementos presente na Assembleia Municipal, sem exceção, tem uma importância de grande valor e deve ser respeitado. Disse também reiterar aquilo que disse o Deputado Municipal Mário Almeida, sobre preferir ouvir as respostas do Vereador Dr. Pedro Mouro, assim como dos Vereadores Dra. Teresa Sobrinho e Dr. Francisco Matos, às questões levantadas, por não fazerem folclore e darem respostas diretas às mesmas. Relativamente ao portão do Centro Escolar disse que quando são melhoradas as condições para o mesmo, tem que ter todas as condições para que ele funcione bem, considerando que têm vindo a melhorar e a evoluir, mas que se pode evoluir mais, principalmente no apoio à família. Presidente da Câmara Municipal: Em resposta às intervenções feitas e relativamente ao que disse a Deputado Dr.<sup>a</sup> Ester Vargas, referiu o seguinte: “No que diz respeito a estar envaidecido e ser o estratega mor, não me revejo nessas palavras. Se me disser “está satisfeito por realmente irmos ter a requalificação do Balneário Termal”, estou muito satisfeito, “está satisfeito por ir construir um pavilhão em Santa Cruz da Trapa”, estou muito satisfeito, “está satisfeito por ter conseguido 4 milhões de euros para a ETAR e mais 3 milhões de euros para saneamento nas diversas freguesias”, estou muito satisfeito, “está satisfeito de ter construído uma Ecopista”, estou muito satisfeito. Se considera que isso seja uma vaidade, chame-lhe o nome que quiser. Diz que há outras visões, outras opiniões, mas eu nunca ouvi as suas opiniões, nunca ouvi a sua estratégia para o concelho. A Sr.<sup>a</sup> Deputada nunca esteve no poder executivo, e estar no poder executivo é mais difícil do que estar no poder deliberativo. Quando diz que eu quero impor as minhas ideias, não ouço as outras opiniões, então diga-me quais são as suas opiniões. Se a Senhora e os membros da Assembleia Municipal eleitos pelo PSD não são a favor das nossas opiniões, digam quais são as vossas alternativas. E onde é que ouviu que íamos encerrar a escola do 1º ciclo? Como é que nós estamos a pensar fechar a escola se neste momento temos entregue a um empreiteiro a colocação de janelas novas na escola? Seja como for, se alguém fechar a escola nunca será a Câmara Municipal, mas sim a DREC, não será responsabilidade da Câmara Municipal. E quando diz que não há uma visão macro, se tem uma visão macro para S. Pedro do Sul, então diga-nos qual é.” Relativamente ao que disse o Presidente da Junta de Freguesia de Valadares, referiu que “o executivo anterior efetivamente construiu variantes que custaram 3,2 milhões de euros, construiu o Centro Escolar que custou perto de 3 milhões de euros e construiu a Requalificação Urbana do Centro Histórico que custou 1,3 milhões de euros, só que estas obras são desta Câmara



## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Municipal, porque fomos nós que pagámos 8 milhões de euros de dívidas, a soma destas 3 obras dá 7,6 milhões de euros. O executivo anterior fê-las, mas quem as pagou fomos nós”. Disse também que se tiver estratégias para a sua Freguesia, então que as pague, porque os outros Presidentes de Junta também têm estratégias e muitos deles não avançam por não terem meios financeiros, e que se ele próprio tiver uma estratégia tem que ter fundos financeiros para poder executar essa mesma estratégia. Disse ainda que relativamente à escola de Valadares poderá haver uma solução, que poderá passar por ceder as suas instalações à GNR para fazer ali um centro de acolhimento para os seus militares ou um dormitório, mas que ainda não está nada confirmado. Disse também que a Câmara Municipal não criou emprego nem em Valadares, nem nas outras freguesias, e que existe um Centro de Emprego que vai criando condições para isso. No que diz respeito aos ofícios enviados, referiu que o Presidente da Junta de Freguesia de Valadares é a pessoa que mais ofícios envia para a Câmara Municipal e que, para ficar bem com os seus fregueses, só num ofício pediu sete ou oito alcatroamentos de estradas, que nem sequer podiam ser alcatroadas por não estarem previstas no Plano de Atividades e Orçamento para este ano. Respondendo ao Deputado Municipal Eng.º Lopes Ribeiro, referiu apenas que o executivo anterior perdeu oportunidades de milhões de euros de ir buscar financiamento para águas e saneamento para todo o nosso concelho, nem apresentou uma única candidatura, e que isso não é dizer mal do anterior executivo, é ser realista, e o que o atual Presidente da Câmara está a fazer é para que o concelho seja muito melhor do que aquilo que estava quando entrou em funções. Depois e em resposta ao Deputado Municipal Mário Almeida, disse o seguinte: “Tem alguma dúvida que estamos a realizar obras? Então vou-lhe falar em algumas: estamos a colocar saneamento e água em Fermontelos; estamos a colocar saneamento e água em Figueiredo de Alva; estamos a colocar saneamento em Vila Maior; estamos a alargar a estrada que vai para Pinho; está entregue ao empreiteiro a estrada que vai de Pinho para os Barreiros; está entregue ao empreiteiro o alcatroamento da estrada que vem das estufas para a Escola Primária de Pinho; está entregue ao empreiteiro a estrada que vai de Doide para Nespereira Alta; está entregue a estrada que vai de Manhouce para a Bondança; está entregue a obra que vai de Penso para Passos; está em construção o Polidesportivo de Santa Cruz da Trapa; está em construção a Ecopista; está em construção a ETAR no concelho de S. Pedro do Sul de 4 milhões de euros; vai ser entregue a curto prazo o saneamento na Freguesia de Bordonhos; vai ser entregue a curto prazo o saneamento na Freguesia de Serrazes; estão entregues os passeios em Santa Cruz da Trapa; está entregue o alcatroamento da estrada de Santa Cruz da Trapa; vamos apoiar os Bombeiros de Santa Cruz da Trapa, etc.”. Sobre o Espaço do Cidadão de Santa Cruz da Trapa, referiu que este funciona bem e que enquanto morador em Santa Cruz da Trapa deveria estar satisfeito por ter aquele espaço. Disse ainda que: “se o Senhor não gosta do meu tom de agressividade e se a Eng.ª Mónica gosta mais dos Vereadores, o problema é vosso. Por alguma razão sou o Presidente de Câmara e eles são Vereadores, quem dá a cara pelo Município sou eu, para o bom e para o mau”. No que diz respeito ao espaço da feira em Santa Cruz da Trapa, esclareceu que o terreno era da Junta de Freguesia e vai ser cedido à Câmara Municipal para a construção da estrada e criação de estacionamento. Quanto à intervenção da Deputada Municipal Eng.ª Mónica referiu que se houvesse alguma questão à qual não tivesse dado uma resposta direta que dissesse, pois não era hipócrita e dar-lhe-ia todas as respostas que entendesse serem as corretas. Vereador Pedro Miguel Mouro Lourenço: Usou novamente da palavra para responder ao Presidente da Junta de Freguesia de Valadares, esclarecendo que o funcionário que



## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

estava responsável pelo serviço de atendimento ao Balcão do Cidadão foi em mobilidade trabalhar para o Ministério da Saúde e após terem encontrado outro funcionário que estaria mais habilitado para o substituir, o mesmo teve problemas de saúde e neste momento estava de baixa médica. Disse ainda que provavelmente existiriam outras freguesias que teriam mais razão para se lamentarem por esse serviço não estar a ser efetuado, por terem mais adesão por parte das pessoas, o que não era o caso de Valadares, pois os casos que existiam eram na maioria pedidos de limpeza de fossas e como a Câmara Municipal está a construir a ETAR de Covelo, essa situação iria ser progressivamente minimizada. Presidente da Junta de Freguesia de Valadares, Pedro Dias Vasconcelos Soares (FVS): Pediu novamente o uso da palavra, dizendo que é com muito gosto que é Presidente da Junta de Freguesia de Valadares e que foi eleito para ser persistente e para, junto das entidades competentes, solicitar os apoios necessários que a sua freguesia necessita. Sobre a questão do emprego disse que foram criados muitos empregos na Freguesia de Valadares e que foi investido na mesma e no Lar cerca de meio milhão de euros em candidaturas, sem o apoio da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul. Referiu ainda que até 1 de outubro será Presidente da Junta Freguesia de Valadares e que terá muito gosto tanto em receber o Presidente da Câmara Municipal na sua Freguesia, como em vir à Câmara Municipal falar quando o quiserem receber, perguntando ao Presidente da Câmara a razão de quando vai à sua Freguesia tratar de assuntos relacionados com a mesma, não levar o Presidente da Junta. Presidente da Câmara Municipal: Em resposta, referiu o seguinte: “O Presidente de Junta de Freguesia de Valadares é completamente diferente de todos os outros Presidentes de Junta. Eu cheguei a ir a Valadares e ser mal tratado por estar a fazer uma obra naquela Freguesia, que constava no nosso Plano de Atividades e na qual o Sr. Presidente da Junta não tinha qualquer intervenção, que era o calcetamento de uma via pública. O empreiteiro estava lá e o Sr. Presidente da Junta não o deixou trabalhar e estiveram parados 5 ou 6 homens. Eu tive que lá ir com o comandante da GNR e o Sr. Presidente da Junta tratou-nos todos aos berros e, como tal, não serei acompanhante do Sr. Presidente da Junta de Freguesia em Valadares. Serei acompanhante de todos os outros Presidentes de Junta e estarei sempre disponível sempre que eles me chamem para ver determinadas obras”.-----

De seguida o Presidente da Assembleia Municipal procedeu à abertura do **Período de Intervenção do Público** e não se tendo verificado qualquer intervenção, deu início à análise e discussão dos assuntos da **Ordem do Dia**:-----

#### **5.1 - ANÁLISE DA INFORMAÇÃO SOBRE A "ATIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO"**:-----

Foi presente a informação referida em epígrafe e não se tendo verificado nenhum pedido de intervenção, a Assembleia Municipal passou à análise no ponto seguinte da Ordem do Dia.-----

#### **5.2 - APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA APRESENTADA PELO EXECUTIVO SOBRE "ALTERAÇÃO AO PROTOCOLO CELEBRADO COM A EDP PARA A CONCESSÃO DE DISTRIBUIÇÃO DE ELETRICIDADE EM BAIXA TENSÃO"**:-----

Não tendo sido verificado nenhum pedido de intervenção, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta mencionada em título.-----

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL****ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

Nota: A presente deliberação foi aprovada em minuta e para efeitos imediatos.-----

**5.3 - APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA APRESENTADA PELO EXECUTIVO SOBRE “REPARTIÇÃO DE ENCARGOS ECONÓMICOS RESPEITANTES À AQUISIÇÃO DOS TERRENOS DO LOTEAMENTO SITO NA AV. JOSÉ VAZ, PERTENCENTES A ALBERTO TAVARES DA FONSECA”:**-----

Presidente da Câmara Municipal: Sobre este assunto fez o seguinte esclarecimento: “Diz respeito aos terrenos que estão à volta da antiga estação de caminho-de-ferro, em que acerca de 18/19 anos, a Câmara Municipal de então terá comprado a linha de caminho-de-ferro, com a condição de criar as infraestruturas à volta da estação. Os nossos técnicos fizeram as contas e as infraestruturas custavam 400 mil euros. Entretanto a situação tem sido um “chutar para a frente”, que já devia estar resolvida há mais de uma dúzia de anos, e nós temos que as assumir e ultrapassar. Estamos a falar em infraestruturas de águas, saneamento, PT, arruamentos e ao fim deste tempo todo o proprietário colocou uma ação em Tribunal contra a Câmara Municipal e não temos forma de nos safar, porque o contrato feito na altura foi a Câmara Municipal receber a linha e fazer as infraestruturas, e quanto a isto nós não temos alternativa. Entretanto temos andado a negociar com o proprietário, que já está com uma certa idade e precisa da situação resolvida o mais rápido possível, sob pena também de vir a falecer e os herdeiros terem que resolver o problema, e está em condições de poder receber 200 mil euros e ceder-nos aquela propriedade, ou seja, iremos pagar menos do que aquilo que iríamos gastar em infraestruturas e ao mesmo tempo ficamos ali com um espaço liberto onde podemos vir a construir no futuro. Acima de tudo é isto: em vez dos 400 mil euros que iríamos gastar em infraestruturas, iremos gastar só 200 mil euros e ficar com o espaço que nos irá servir para coisas que venhamos a utilizar”. Não tendo sido verificado nenhum pedido de intervenção, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta mencionada em título.-----

Nota: A presente deliberação foi aprovada em minuta e para efeitos imediatos.-----

**5.4 - APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA APRESENTADA PELO EXECUTIVO SOBRE "DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO DE 2016":**-----

Vereador Pedro Miguel Mouro Lourenço: Escusou-se pelo atraso do relatório do ROQ, que se tinha comprometido entregá-lo antes da Páscoa, mas também por alguma responsabilidade da Câmara Municipal por a presente sessão ter sido realizada mais cedo do que o habitual. Depois e relativamente a este ponto referiu o seguinte: “Tivemos uma execução de 85%, que vem na senda daquilo que vamos fazendo e que tem a ver com o facto de, quando preparamos o Orçamento, tentamos ser o máximo realistas possível. A nossa estratégia é esta, é essencialmente colocar no orçamento aquilo que achamos que podemos executar quer no Orçamento, quer nas Grandes Opções do Plano. Depois também friso que a dívida em 2013, e estamos a falar só da Câmara Municipal, era de 12,4 milhões de euros, no final do ano estava em 6,6 milhões de euros e se repararam no ponto 2 da informação financeira, que vem já desde início de abril, está em 6,3 milhões de euros, o que é praticamente uma redução de 50% desde 2013 e em junho, nas contas consolidadas, estou em crer que teremos, desde que chegamos, uma redução total na ordem dos 8 milhões, 8 milhões e meio de euros. Muitas vezes as grandes obras, com determinada

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dimensão, demoram dois anos a iniciar: entre preparação, projetos, cadernos de encargos, concursos, concursos públicos que estão cada vez mais complexos, as empresas a pararem os prazos estão sempre a criar problemas, a detetar erros às vezes por coisas insignificantes, o Tribunal de Contas pede uma série de esclarecimentos. E é aqui que eu quero chegar: se nós não tínhamos melhorado a situação financeira, não tínhamos conseguido estas obras; com a situação financeira de 2013 não tínhamos conseguido a obra da ETAR nem das Ruínas Romanas. A obra da ETAR já tem visto e foi aprovada pelo Tribunal de Contas e as Ruínas Romanas, durante o mês de abril, vai ter o visto do Tribunal de Contas para que a obra possa iniciar em maio. Portanto, a nossa capacidade de endividamento aumentou substancialmente, passou de 25 para 13%, a liquidez geral da Câmara Municipal, que é outro indicador importante para o qual muitos fornecedores e empreiteiros olham, passou de 16 para 86%. Os nossos prazos médios de pagamento a fornecedores que andavam em 2012/ 2013 na ordem dos 300 dias em média, estão neste momento em 100 dias. Todos os meses do ano de 2016 tivemos fundos disponíveis positivos, cumprimos sempre com os pagamentos em atraso e neste momento não temos nada por pagar anterior a janeiro deste ano, a não ser situações em que haja algum litígio ou que não estejam em concordância com os fornecedores. Portanto todos os indicadores económico-financeiros melhoraram substancialmente durante estes anos e para mim a estratégia fundamental é fazermos com o que temos: nós podemos ter mil e uma ideias, mas se não tivermos capacidade financeira para o fazer não vale a pena; se estivermos a endividar ou a criar dívida para as gerações vindouras, não estamos aqui a cumprir o nosso dever, que é melhorar, baixar custos e, se possível, aumentar o investimento. Neste quadro comunitário de apoio, que esteve muito atrasado mas que agora já tem estado a libertar, desde 2014 já garantimos 10 milhões de euros, desde saneamento, Parque Urbano, Ruínas Romanas, que começam a ser aplicados nas freguesias e nestas obras. Se o Executivo anterior tivesse esta medida tinha garantido 130 milhões de euros de fundos comunitários, porque estiveram 13 anos; nós estamos aqui há pouco mais de 3 anos e já garantimos 10 milhões de euros de fundos comunitários que começam a ser aplicados no concelho, com taxas de financiamento de 85% e essa é que é a vantagem que permite que as obras vão começar a aparecer e a dívida não vai disparar.”

Deputado Municipal António Augusto Ferreira Gomes (PS): Em nome do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, apresentou a seguinte declaração de voto: “Novo ano financeiro, novo ano contabilístico, nova prestação de contas. Em finais de 2015, esta assembleia aprovou os documentos previsionais para 2016 apresentados pela Câmara Municipal. Mais uma vez, não tivemos grandes dúvidas, confiámos na bondade dos mesmos e na sua execução. E, mais uma vez, confirmou-se termos tido razão. Apesar dos espartilhos que condicionaram a ação do Executivo e a necessidade imperiosa e continuada de pôr em ordem as contas para credibilizar a depauperada imagem municipal. Da documentação apresentada, realçamos as taxas de execução:

1. Na receita, ela foi de 85%, com uma ligeiríssima quebra face a 2015, pelo atraso nas transferências dos fundos comunitários e estatais correspondentes. E se as receitas correntes baixaram, as de capital (investimento) começaram a inverter a tendência, subindo, o que augura um bom ano de 2017. Ainda sobre a receita global, convirá fazer o seguinte paralelismo, para que não haja equívocos: Em 2012, ano véspera de eleições, a receita foi de 14,41 milhões de euros. Em 2013, ano eleitoral, a mesma foi de 18,98 M€. Em 2016, também véspera de eleições, mas com nova gestão, a receita cifrou-se em 14,52 (mais 110 mil euros!) e prevê-se que em 2017 atinja 23 milhões (mais de 4 milhões mais, em relação a 2013. E se é assim no arranque do



## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Quadro Comunitário, melhor será quando este estiver em velocidade cruzado). 2. Curiosamente, na rubrica da despesa, a taxa de execução no ano em apreço foi também de cerca de 85%. Pena é que, se a despesa corrente foi executada a 90,5%, o mesmo não tenha acontecido com a de capital, que se quedou pelos 70%, mas pelas razões apontadas e que se relacionam com o atraso dos financiamentos comunitários do Quadro 2020, para as obras grandiosas que só este ano se iniciam, ou iniciaram, e como é justificado no Relatório. Mais uma vez, tanto num caso, como no outro, diremos, sem margem para dúvidas, que as taxas de execução foram muito boas. Qual o concelho fronteiriço do nosso que pode orgulhar-se de valores semelhantes? Outro ponto de realce tem a ver com a evolução da Dívida Municipal. Se em 31 de dezembro de 2013 ela se situava em cerca de 12,4 Milhões de euros, um ano depois caiu para cerca de 9,5 Milhões, em 2015, voltou a baixar para um pouco mais de 7,6 Milhões e em 31 de dezembro de 2016 fixou-se em 6,6 milhões, isto é, em pouco mais de metade da herdada, sabendo-se, hoje, que continua a diminuir... Serve isto para dizer que, tendo a CM as contas em ordem, controladas, tal permite-lhe garantir a fornecedores e empreiteiros que lhes pagará em tempo bem mais curto - a 100 dias, hoje, contra mais de um ano, antes -, pelo que, quer os serviços de fornecimento, quer as execuções de obras terão menos custos. Ora, a isto chama-se boa gestão dos dinheiros públicos. Da nossa parte não há dúvidas. Votaremos favoravelmente e, assim, aprovaremos as contas do exercício de 2016". Presidente da Assembleia Municipal: Usou da palavra dizendo o seguinte: "É a última sessão da Assembleia Municipal onde há prestação de contas, acho que tenho algo a dizer e devo dizer aqui neste fórum e é muito rápido, porque muito do que eu tinha pensado dizer acaba agora de ser dito pelo Ferreira Gomes e Dr. Pedro Mouro. O que eu queria dizer é o seguinte: a análise e depois de conversa que tive com os ROQ e tendo em atenção a situação de partida da Câmara, designadamente a questão do endividamento; tendo em atenção a questão do atraso do arranque do Quadro Comunitário de Apoio; tendo também em atenção a questão da inexistência de projetos para serem lançados no terreno, a Câmara tomou uma prioridade política a meu ver muito correta, que foi o controlo da dívida. O que é que isto permitiu? Permitiu hoje haver uma situação de grande equilíbrio financeiro. Foram dados aqui indicadores onde a evolução foi muito grande que hoje permite, tendo projeto, tendo inclusivamente havido candidaturas aos fundos comunitários que houve nestes valores todos que já foram ditos, termos músculo para poder, sem grandes constrangimentos, ter capacidade de fazer isto mais rapidamente e com todas estas obras que já foram aqui enumeradas, o concelho vai ser completamente diferente, que é o que nós almejamos, um concelho muito melhor, um concelho mais atrativo, capaz de fixar alguma população. O facto de ter evoluído assim é muito cómodo, porque eu tinha muitas dúvidas, muitas preocupações quanto ao futuro próximo, e o futuro próximo era aproveitar este Quadro Comunitário de Apoio, designadamente na questão do saneamento, de infraestruturas básicas de muitas dezenas de anos. Estamos na Europa não sei há quantos anos, já vamos no 5º ou 6º Quadro Comunitário de Apoio e podemos perder a capacidade de ter apoios a 85% para fazer esse tipo de infraestruturas necessárias ao nosso Município. Eu aceitei o convite do Partido Socialista de S. Pedro do Sul para voltar a candidatar-me à Assembleia Municipal, encabeçando a lista, e é com uma comodidade muito grande que eu vou ao sufrágio de cara lavada e de consciência tranquila perante os eleitores, porque nos de facto conseguimos cumprir". Não tendo sido verificado mais nenhum pedido de intervenção, a Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com **19 votos a favor** dos Presidente da Assembleia Municipal Vítor Manuel Coelho Barros (PS) e Deputados Municipais Gina Rosa



## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Correia Cardoso (PS), Zélia Maria Almeida Paiva Oliveira (PS), António José Correia Ferreira Alves (PS), Graça Maria Rocha Perdigão Rodrigues (PS), Manuel Gomes Ferreira (PS), António Augusto Ferreira Gomes (PS), José Carlos de Oliveira Duque (PS), Custódio Pinheiro da Rocha (PS), Rui Manuel Rodrigues dos Santos Almeida (PS), Manuel Amadeu Ferreira Pinto (PS), Vítor Manuel Oliveira Loureiro, Presidente da Junta de Freguesia de Figueiredo de Alva (PS), António Marques Rolo, Tesoureiro da Junta de Freguesia de Pindelo dos Milagres (PS), Luís Alberto Guimarães Rocha, Secretário da Junta de Freguesia de Pinho (PS), José Vasco Paiva Martins, Presidente da União das Freguesias de São Martinho das Moitas e Covas do Rio (PS), João Fernando Pinto Duarte, Tesoureiro da União das Freguesias de São Pedro do Sul, Várzea e Baiões (PS), Eduardo António Pereira da Silva, Tesoureiro da Junta de Freguesia de Serrazes (PS), José Pedro Maurício Pereira, Presidente da Junta de Freguesia de Sul (PSD) e Manuel Mouro Pinto, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Maior (PS) e **13 abstenções** dos Deputados Municipais Maria Ester Vargas de Almeida e Silva (PSD), Manuel Monteiro Casais (PSD), Maria Paula Antunes Menezes Carvalhas Correia dos Santos (PSD), António Lopes Ribeiro (PSD), Luís Manuel Rodrigues da Rocha (PSD), Mónica Catarina Fernandes de Almeida (PSD), Mário António de Almeida (PSD), António Pedro Casais de Almeida (PSD), José Luís Figueiral Morujão, Presidente da Junta de Freguesia de Bordonhos (PSD), José Carlos Moreira de Almeida, Presidente da União das Freguesias de Carvalhais e Candal (PSD), António Luís Dias Teixeira, Presidente da União das Freguesias de Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões (PSD), António Jorge Martins de Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de São Félix (PSD) e Pedro Dias Vasconcelos Soares, Presidente da Junta de Freguesia de Valadares (FVS), aprovar a proposta mencionada em título. -----

Nota: A presente deliberação foi aprovada em minuta e para efeitos imediatos.-----

#### **5.5 - APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA APRESENTADA PELO EXECUTIVO SOBRE "1.ª REVISÃO AO ORÇAMENTO E ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO DE 2017":-----**

Vereador Pedro Miguel Mouro Lourenço: Sobre este assunto fez o seguinte esclarecimento: "Isto tem a ver essencialmente com 3 situações. A primeira é a incorporação do saldo que transitou de 2016 do ponto de vista da receita e depois dois projetos que não estavam previstos nas GOP para este ano: um diz respeito a uma candidatura que fizemos à ADDLAP, que ainda não está aprovada e que tem a ver com a renovação de aldeias, consagrando na mesma candidatura 3 parques lúdicos: um em Arcozelo, outro em Negrelos e outro em Figueiredo de Alva; o outro diz respeito a uma candidatura, parcialmente aprovada, e que tem a ver com a reflorestação de áreas ardidas que nos vai permitir plantar 100 mil árvores nas zonas ardidas de 2016 e também alguma recuperação de rede viária". Não tendo sido verificado nenhum pedido de intervenção, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta mencionada em título.-----

Nota: A presente deliberação foi aprovada em minuta e para efeitos imediatos.-----

#### **5.6 - APRECIACÃO E VOTAÇÃO DE PROPOSTA DE ADESÃO À ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS ASSEMBLEIAS MUNICIPAIS:-----**

Presidente da Assembleia Municipal: Informou que foram distribuídos os estatutos, a quota anual a pagar no valor de 1.250,00€ (mil duzentos e cinquenta euros), condicionada à existência



## MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de fundos disponíveis, e os Órgãos Sociais atuais da Associação referida em título, que vão funcionar apenas até às eleições de Outubro, sendo que após haverá novas eleições. Disse ainda que uma vez que as Juntas de Freguesias têm a Associação Nacional das Juntas de Freguesias e que a Associação Nacional de Municípios Portugueses, que devia ser das Câmaras e das Assembleias Municipais, é praticamente das Câmaras Municipais, sentiu-se a necessidade desta adesão, que é um movimento muito centrado em Macedo de Cavaleiros e em Mirandela, e que tem vindo a trabalhar há muitos anos. Não tendo sido verificado nenhum pedido de intervenção, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta mencionada em título. -  
Nota: A presente deliberação foi aprovada em minuta e para efeitos imediatos.-----

De seguida o Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, o qual apresentou alguns diapositivos sobre o futuro Pavilhão Polidesportivo de Santa Cruz da Trapa. -----

O Presidente da Assembleia Municipal deu então por encerrada a presente sessão, quando eram 12 horas e 30 minutos, dela se lavrando a presente ata que vai ser assinada, nos termos legais, pelos Presidente e Secretários da Mesa.

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,**

**OS SECRETÁRIOS,**